Sumário do Resultado

O Banco do Brasil registrou lucro líquido ajustado de R\$ 9,5 bilhões no 3T24, crescimento de 8,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, o que corresponde a um RSPL de 21,1%.

Na comparação com o 2T24, o resultado foi influenciado pelo crescimento da margem financeira bruta (+1,3%) e das receitas com prestação de serviços (+2,8%), acompanhado pelo controle das despesas administrativas (+1,4%).

No período, a carteira de crédito ampliada cresceu 1,9%, influenciada pelo desempenho nos segmentos de agronegócio, pessoas físicas e empresas. As despesas de PCLD no conceito ampliado cresceram 29,2%.

No 9M24, o lucro líquido ajustado alcançou R\$ 28,3 bilhões, crescimento de 8,4% na comparação com o 9M23, influenciado principalmente pelo desempenho positivo da margem financeira bruta (+13,9%) e das receitas com prestação de servicos (+4,8%).

As despesas administrativas permanecem sob controle, crescendo 4,9%. Em 12 meses, a carteira de crédito ampliada cresceu 13,0%, com elevação em todos os segmentos de atuação. A despesa com PCLD ampliada teve aumento de 28,7%. Com isso, o RSPL no período alcançou 21,5%.



Apoio ao Rio Grande do Sul

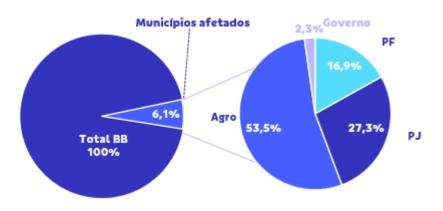
O BB é solidário com a população do Rio Grande do Sul pela calamidade que atingiu o estado e está comprometido em prestar auxílio às famílias e aos negócios atingidos pelas enchentes. A empresa se empenhou em ações que têm como prioridade oferecer assistência imediata e eficaz para a população afetada, fazendo valer o propósito de "Ser próximo e relevante na vida das pessoas em todos os momentos".

Inicialmente, foram recolhidas doações de suprimentos de primeira necessidade, bem como doações financeiras, no sentido de prestar apoio emergencial ainda durante as chuvas. Nesse contexto, o BB aprovou aporte de mais de R\$ 50 milhões na Fundação BB e alocação de R\$ 10 milhões adicionais, provenientes de doações de empresas e da sociedade, com objetivo de somar esforços ao cuidado da população gaúcha.

Durante o período, o conglomerado BB flexibilizou condições negociais de produtos e serviços com o objetivo de apoiar a transição dos clientes, funcionários e parceiros, dentre os quais, destacam-se isenção de tarifas, ações dentro dos negócios de consórcios, seguridade e meios de pagamentos.

Em setembro/24, a carteira de crédito no Rio Grande do Sul somava R\$ 67,4 bilhões, sendo R\$ 61,2 bilhões se considerados apenas os municípios em situação de emergência ou calamidade pública (o que corresponde a 6,1% da carteira de crédito interna), totalizando 3,7 milhões de operações com 706,1 mil clientes. Destaca-se que 66% dessas transações contam com garantias reais e 92,8% do saldo das operações nos municípios atingidos estava classificado entre os riscos AA e C.

Figura 1. Exposição Carteira de Crédito do Rio Grande do Sul



Para saber mais detalhes sobre as medidas de apoio do Banco do Brasil ao Rio Grande do Sul acesse https://www.bb.com.br/site/pra-voce/atendimento/bb-apoia/.



Demonstração do Resultado

Tabela 1. Demonstração do Resultado Resumida – R\$ milhões

	3T23	2T24	3T24	Δ% A/A	Δ% T/T	9M23	9M24	Δ% Acm.
Margem Financeira Bruta	23.680	25.549	25.870	9,3	1,3	67.728	77.153	13,9
Operações de Crédito	34.430	34.704	35.412	2,9	2,0	100.349	104.415	4,1
Tesouraria	13.063	10.878	10.868	(16,8)	(0,1)	34.780	33.708	(3,1)
Captação Comercial	(20.821)	(16.665)	(17.091)	(17,9)	2,6	(58.089)	(51.042)	(12,1)
Captação Institucional	(2.992)	(3.368)	(3.319)	10,9	(1,5)	(9.311)	(9.928)	6,6
PCLD Ampliada	(7.516)	(7.807)	(10.086)	34,2	29,2	(20.548)	(26.435)	28,7
PCLD – Recuperação de Crédito	2.131	2.983	2.597	21,9	(12,9)	6.170	7.571	22,7
PCLD – Risco de Crédito	(9.164)	(9.610)	(11.627)	26,9	21,0	(21.807)	(31.237)	43,2
PCLD – Perdas por Imparidade	(93)	(272)	(663)	614,8	143,6	(3.670)	(1.134)	(69,1)
PCLD – Descontos Concedidos	(391)	(908)	(393)	0,5	(56,7)	(1.240)	(1.635)	31,8
Margem Financeira Líquida	16.163	17.742	15.784	(2,3)	(11,0)	47.180	50.718	7,5
Receitas de Prestação de Serviços	8.670	8.845	9.096	4,9	2,8	25.088	26.285	4,8
Despesas Administrativas	(8.926)	(9.245)	(9.373)	5,0	1,4	(26.202)	(27.496)	4,9
Risco Legal ¹	(1.584)	(1.804)	(1.978)	24,9	9,6	(4.022)	(5.305)	31,9
Participação em Controladas e Coligadas	1.885	1.945	1.942	3,0	(0,1)	5.373	5.729	6,6
Previ - Plano de Benefícios 1	567	616	700	23,4	13,7	2.335	1.931	(17,3)
Previ - Atualização de Fundo Utilização	160	265	209	31,0	(20,9)	730	793	8,6
Outros Componentes do Resultado ²	(3.931)	(4.218)	(4.252)	8,2	0,8	(11.370)	(12.545)	10,3
Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro	13.005	14.145	12.129	(6,7)	(14,2)	39.112	40.111	2,6
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.139)	(2.530)	(500)	(76,6)	(80,2)	(7.038)	(5.408)	(23,2)
Participações Estatutárias	(1.119)	(1.208)	(1.209)	8,1	0,1	(3.327)	(3.600)	8,2
Participações Minoritárias	(962)	(905)	(906)	(5,8)	0,1	(2.627)	(2.787)	6,1
Lucro Líquido Ajustado	8.785	9.502	9.515	8,3	0,1	26.119	28.317	8,4
Itens Extraordinários	(389)	(537)	(595)	53,1	10,9	(1.162)	(1.650)	41,9
Lucro Líquido	8.396	8.965	8.920	6,2	(0,5)	24.957	26.667	6,9
Retorno s/ o Patrimônio Líq. (RSPL) - % a.a.	21,3	21,6	21,1	(14) bps	(46) bps	21,3	21,5	15 bps

⁽¹⁾ Grupamento contendo o saldo da linha 'Demandas Cíveis, Fiscais e Trabalhistas'; (2) Grupamento contendo o resultado das linhas 'Outras Provisões', Despesas Tributárias, 'Outras Receitas/Despesas Operacionais' e 'Resultado Não Operacional'.



Margem Financeira Bruta (MFB)

MFB Contábil

No 3T24, a Margem Financeira Bruta (MFB) totalizou R\$ 25,9 bilhões, com elevação de 1,3% em relação ao trimestre anterior e crescimento de 13,9% na comparação entre os períodos acumulados (9M24/9M23).

Na comparação trimestral, houve acréscimo de 1,5% nas receitas financeiras (+2,0% em operações de crédito e - 0,1% em tesouraria), e crescimento de 1,9% nas despesas financeiras, que foram influenciadas pela aumento de 2,6% nas despesas de captação comercial.

Na comparação acumulada, houve elevação 2,2% nas receitas financeiras (+4,1% em operações de crédito e -3,1% no resultado de tesouraria), ao passo que as despesas financeiras se reduziram em 12,1%, devido à queda de 194 bps da TMS no período.

Tabela 2. Margem Financeira Bruta e Spread – R\$ milhões

	3T23	2T24	3T24	Δ% A/A	Δ% T/T	9M23	9M24	Δ% Acm.
Margem Financeira Bruta	23.680	25.549	25.870	9,3	1,3	67.728	77.153	13,9
Receitas Financeiras	47.493	45.582	46.280	(2,6)	1,5	135.128	138.123	2,2
Operações de Crédito	34.430	34.704	35.412	2,9	2,0	100.349	104.415	4,1
Tesouraria ¹	13.063	10.878	10.868	(16,8)	(0,1)	34.780	33.708	(3,1)
Despesas Financeiras	(23.813)	(20.033)	(20.410)	(14,3)	1,9	(67.400)	(60.970)	(9,5)
Captação Comercial	(20.821)	(16.665)	(17.091)	(17,9)	2,6	(58.089)	(51.042)	(12,1)
Captação Institucional ²	(2.992)	(3.368)	(3.319)	10,9	(1,5)	(9.311)	(9.928)	6,6
Spread Global - % ³	4,9	4,9	4,8	(6) bps	(10) bps	4,8	4,9	14 bps
Spread Ajustado pelo Risco - %	3,3	3,4	2,9	(39) bps	(48) bps	3,3	3,2	(10) bps
CDI / TMS - %	3,2	2,5	2,6	(58) bps	10 bps	9,9	8,0	(194) bps

⁽¹⁾ inclui o resultado com juros, hedge fiscal, derivativos e outros instrumentos financeiros que compensam os efeitos da variação cambial no resultado; (2) inclui instrumentos de dívida sênior, dívida subordinada e IHCD no país e no exterior; (3) Margem Financeira Bruta/Saldo Médio dos Ativos Rentáveis, anualizado.

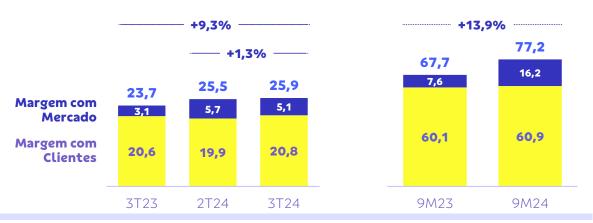


MFB Gerencial

Margem com Clientes e com Mercado

No 3T24, a Margem com Clientes obteve crescimento trimestral de 4,8%, influenciada, principalmente, pelo mix de funding com participação relevante de poupança e depósitos judiciais, somado à margem de crédito. Na mesma comparação, a Margem com Mercado, obteve recuo de 10,9%, influenciado pela alteração da composição da carteira de TVM do Banco Patagonia.

Figura 2. Margem Financeira com Clientes¹ e com Mercado² – R\$ bilhões



(1) Comparando com a visão contábil apresentada no início deste capítulo, a Margem com Clientes é formada essencialmente pela receita de operações de crédito, acrescida de TVMs privados, descontada de despesas de oportunidade para cada tipo de operação e pelas despesas de captação comercial (sem aplicações compulsórias), acrescidas de receitas de oportunidade para cada tipo de operação; (2) De modo similar, a Margem com Mercado é formada essencialmente pelo resultado de tesouraria (sem TVMs privados), pelas despesas de captação institucional, pela margem financeira bruta total do Banco Patagonia e pelo resultado líquido das oportunidades (receitas/despesas) acrescido do resultado das aplicações compulsórias.

Na comparação acumulada, o crescimento da Margem com Clientes (+1,4%) foi influenciado pela margem de crédito que, por sua vez, foi reflexo dos movimentos de elevação do saldo médio e mix da carteira. Na mesma comparação, o desempenho positivo da Margem com Mercado (+112,7%), foi influenciado pelo resultado de tesouraria e pela maior MFB do Banco Patagonia.

Tabela 3. Margem Financeira com Clientes e com Mercado – R\$ milhões

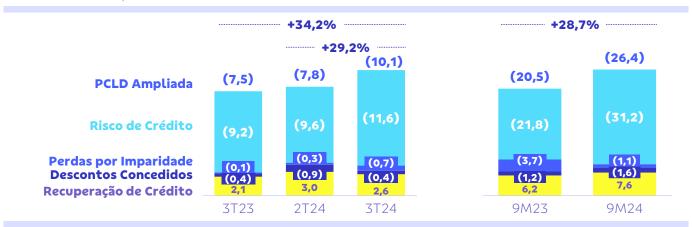
	3T23	2T24	3T24	Δ% A/A	∆% T/T	9M23	9M24	Δ% Acm.
Margem Financeira Bruta	23.680	25.549	25.870	9,3	1,3	67.728	77.153	13,9
Margem com Clientes	20.574	19.852	20.797	1,1	4,8	60.098	60.927	1,4
Saldo Médio	950.154	1.048.787	1.074.472	13,1	2,4	932.465	1.048.265	12,4
Spread com Clientes %	8,95	7,79	7,97	(10,9)	2,3	8,68	7,82	(9,9)
Margem com Mercado	3.106	5.697	5.073	63,3	(10,9)	7.630	16.226	112,7



PCLD Ampliada

As despesas de PCLD Ampliada, que correspondem às despesas com o risco de crédito (conforme a Resolução CMN nº 2.682/99), somada aos descontos concedidos e perdas por imparidade, deduzidas das receitas com recuperação de crédito, totalizaram R\$ 10,1 bilhões no 3T24 (+29,2% t/t e +34,2% a/a). No acumulado, o crescimento foi de 28,7% totalizando R\$ 26,4 bilhões.

Tabela 4. PCLD Ampliada – R\$ bilhões



Risco de Crédito – crescimento de 21,0% no trimestre e de 26,9% na comparação anual, explicado, principalmente, pela elevação da inadimplência no segmento Agro.

Recuperação de Crédito – redução de 12,9% na comparação com o 2T24, que foi majorado por volumes de recuperações pontuais de grandes clientes. No acumulado o crescimento foi de 22,7%.

Perdas por Imparidade – totalizaram R\$ 663 milhões no 3T24, crescimento de 143,6% t/t, impactada pelo segmento de grandes empresas. No acumulado do ano houve redução de 69,1%.

Descontos Concedidos – redução de 56,7% no trimestre e de crescimento de 31,8% no acumulado do ano.

A provisão do trimestre foi impactada por resolução de caso de cliente em recuperação judicial que impactou as linhas de recuperação de crédito e imparidade.

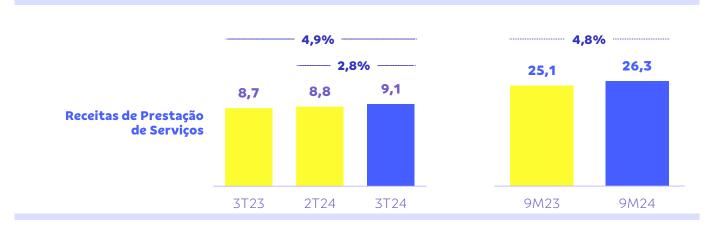


Receitas de Prestação de Serviços

As receitas de prestação de serviços (RPS) somaram R\$ 9,1 bilhões no 3T24, aumento de 2,8% em relação ao trimestre anterior (2T24), influenciadas positivamente pelas linhas de administração de fundos (+5,1%), de seguros, previdência e capitalização (+6,9%) e consórcios (+4,7%).

Na visão acumulada, houve crescimento de 4,8% influenciado principalmente pelo desempenho positivo nas linhas de administração de fundos (+11,6%), de seguros, previdência e capitalização (+10,6%), consórcios (+19,1%), além de rendas do mercado de capitais (+34,0%).

Tabela 5. Receitas de Prestação de Serviços – R\$ bilhões



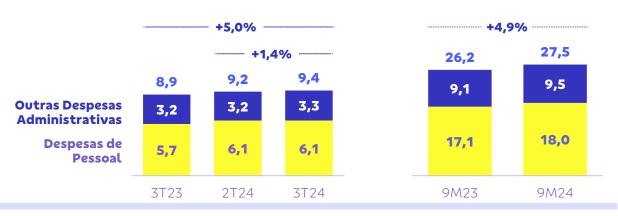


Despesas Administrativas e Índice de Eficiência

No 3T24, as despesas administrativas totalizaram R\$ 9,4 bilhões, aumento de 1,4% em relação ao trimestre anterior, reflexo da elevação de 3,8% em Outras Despesas Administrativas e pelo acréscimo de 0,1% em Despesas de Pessoal.

No 9M24, as despesas administrativas cresceram 4,9%, quando comparadas ao mesmo período do ano anterior, refletindo tanto o impacto dos reajustes salariais de 4,58% em setembro/23 e 4,64% em setembro/24, quanto o ingresso de novos funcionários, inclusive via concurso especifico para tecnologia e cibersegurança. O índice de eficiência acumulado em 12 meses atingiu 25,4%, menor patamar histórico e reflexo de uma geração de receitas consistente e do controle de despesas.

Figura 3. Despesas Administrativas – R\$ bilhões



(1) Índice de Eficiência: Despesas Administrativas / Receitas Operacionais. Dados referentes à Demonstração do Resultado com Realocações.



Índice de Basileia

O Índice de Basileia foi de 14,66% em setembro de 2024. O índice de capital nível I foi de 13,51%, sendo 11,77% de capital principal. O Patrimônio de Referência, que considera os requisitos de apuração do capital regulamentar de Basileia, atingiu o montante de R\$ 185,8 bilhões, aumento de 3,7% em 12 meses.

Figura 4. Índice de Basileia – %



Figura 5. Movimentação no Índice de Capital Principal (ICP) – %





Carteira de Crédito

Volume de Crédito

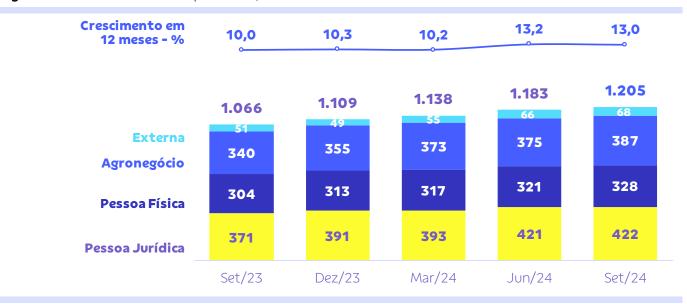
A carteira de crédito ampliada total superou R\$ 1,2 trilhão e cresceu 1,9% no trimestre e 13,0% em 12 meses, com performance positiva em todos os segmentos de atuação.

A carteira ampliada PF cresceu 2,3% no trimestre e 7,9% em 12 meses, influenciada, principalmente, pelo desempenho do crédito consignado (+2,6% t/t e +11,2% a/a).

A carteira ampliada PJ cresceu 0,1% no trimestre e 13,5% em 12 meses, com destaque no trimestre para o desempenho das operações de investimento (+9,6%). Na comparação anual destaque para capital de giro (+3,9%), investimento (+23,7%) e ACC/ACE (+34,7%).

A carteira ampliada Agro cresceu 3,1% no trimestre e 13,7% em 12 meses. Na comparação com o trimestre anterior, destaque para os desempenhos de custeio (+7,4%), Pronaf (+3,1%) e investimento (+3,0%). Na comparação em 12 meses, destaque para as operações de custeio (+19,0%), investimento (+16,5%) e comercialização (+38,4%).

Figura 6. Carteira de Crédito Ampliada – R\$ bilhões

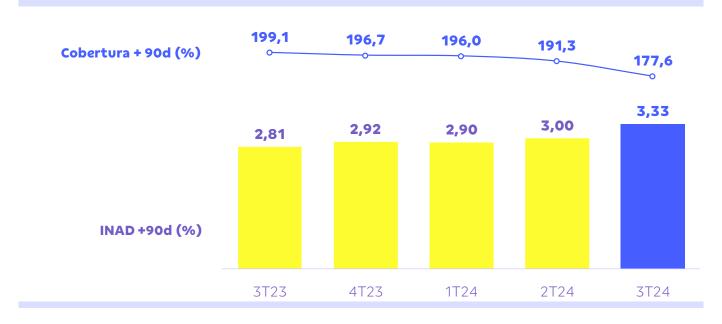




Qualidade do Crédito

O índice de inadimplência INAD+90d (relação entre as operações vencidas há mais de 90 dias e o saldo da carteira de crédito classificada) finalizou setembro/24 em 3,33% e a cobertura em 177,6%.

Figura 7. INAD+90d e Índice de Cobertura da Carteira de Crédito Classificada





Projeções Corporativas

As projeções corporativas (guidance) do Banco do Brasil são elaboradas e apresentadas para o ano de referência, com acompanhamento trimestral.

As estimativas baseiam-se nas atuais expectativas e projeções da Administração sobre acontecimentos futuros e tendências financeiras que possam afetar os negócios do Conglomerado BB e não são garantia de desempenho futuro, ademais, envolvem riscos e incertezas que podem extrapolar o controle da Administração, podendo, desta forma, resultar em saldos e valores diferentes daqueles apresentados.

Figura 8. Projeções Corporativas 2024

	Indicadores	Divulgado entre	Observado 9M24	Revisado entre
al	Carteira de Crédito	8% e 12%	+11,2%	mantido
noni	Pessoas Físicas	6% e 10%	+7,9%	mantido
Patrimonial	Empresas	7% e 11%	+11,8%	mantido
	Agronegócios	11% e 15%	+13,7%	mantido
ASG	Carteira Sustentável	9% e 13%	+9,1%	mantido
	Margem Financeira Bruta	10% e 13%	+13,9%	mantido
Resultado	PCLD Ampliada	-34 e -31 R\$bi	-R\$ 26,4 bi	-37 e -34 bi
	Receitas de Prestação de Serviços	4% e 8%	+4,8%	mantido
	Despesas Administrativas	6% e 10%	+4,9%	5% e 7%
	Lucro Líquido Ajustado	37 е 40 к \$ы	R\$ 28,3 bi	mantido

⁽¹⁾ As projeções de crédito consideram a carteira classificada doméstica adicionada de TVM privados e garantias e não considera crédito ao governo.